

ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL EM ALAGOAS - MARÇO DE 2015

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)

Diretoria de Estatística e Indicadores

O Estado de Alagoas, tendo por base o mês de março de 2015, obteve uma intensa movimentação no estoque de empregos, gerando um saldo negativo de 496 postos de trabalho. Esse valor corresponde a uma variação negativa de 0,14% em relação ao mês anterior.

No período analisado foram observadas 10.421 admissões e 10.921 desligamentos no Estado. Analisando alguns Municípios alagoanos (Tabela 01), Arapiraca foi o que mais se destacou no tocante a manutenção dos seus saldos de empregos positivos (1.153). Maceió, capital alagoana, apesar de ter sido o município que mais gerou emprego, porém, obteve um elevado número de desligamentos, ficando assim com um estoque de 125 postos de trabalho.

Tabela 01 – Variação do Saldo de Emprego Formal dos 5(cinco) maiores municípios alagoanos, em termos populacionais

Município	Admissões	Desligamentos	Saldo	Variação relativa(%)
Maceió	6.127	6.002	125	0,06
Arapiraca	2.139	986	1.153	3,61
Palmeira dos Índios	43	64	-21	-0,48
Rio Largo	262	410	-148	-1,19
União dos Palmares	148	62	86	2,45

Fonte: CAGED. Elaboração: SEPLAG/SINC.

Os dados do MTE/CAGED concernente a movimentação do Emprego Formal em Alagoas, por setores produtivos (Tabela 02), revelou que as atividades que mais contribuíram para o baixo nível de desempenho no mercado de trabalho alagoano foram as atividades de Agropecuária (-2,79%), Indústria de Transformação (-2,27%), Serviços Industriais de Utilidade Pública (-0,86%) e Administração Pública (-0,44%).

Tabela 02 – Movimentação do Emprego formal em Alagoas, por setores econômicos

Setores	Março de 2015			
	Total admissão	Total desligamentos	Saldo	Varição % emprego (março/fev)*
Extrativa mineral	16	14	2	0,22
Indústria de transformação	1.072	2.945	-1.873	-2,27
Serv industriais de utilidade pública	49	92	-43	-0,86
Construção civil	1.705	1.675	30	0,08
Comércio	2.385	2.259	126	0,14
Serviços	5.064	3.493	1.571	1,19
Administração pública	7	50	-43	-0,44
Agropecuária	123	389	-266	-2,79
Total	10.421	10.917	-496	-0,14

Fonte: CAGED. Elaboração: SEPLAG/SINC.

Analisando o perfil do trabalhador de carteira assinada, a composição do saldo de demissões e admissões por sexo (masculino e feminino) apresentou o seguinte resultado no mês de março de 2015: saldo positivo de 1.236 do sexo feminino e um negativo de 1732 do sexo masculino, gerando assim, um saldo negativo de 496 no total. Pode-se inferir que grande parte do resultado relativo ao público masculino está relacionada a Indústria de Transformação (sub-setor de alimentos, bebidas e álcool etílico).

Comparando os dados em relação a distribuição por faixa etária, observa-se entre os vínculos formais que os saldos negativos predominaram entre as faixas etárias de 25 anos a 65 anos ou mais. Porém os contratos entre os trabalhadores situados nas faixas de 17 e 24 anos tiveram saldos positivos de acordo com a Tabela 03.

Tabela 03 – Saldo do Emprego formal em Alagoas, por Faixa etária

Faixa Etária	Saldo de Movimentação de Empregos
Até 17 anos	111
18 a 24 anos	869
25 a 29 anos	-66
30 a 39 anos	-604
40 a 49 anos	-429
50 a 64 anos	-340
65 anos ou mais	-37
Total	-496

Fonte: CAGED. Elaboração: SEPLAG/SINC.

Em termos de Grau de Instrução, nota-se na Tabela 04, que os grupos com maiores níveis de escolaridade apresentaram resultados positivos no tocante ao saldo de movimentação de empregos, se comparados com os demais grupos destacados como o de Analfabetos, Fundamental (completo e incompleto) e Médio incompleto. Assim, observa-se que o ensino de nível médio completo e o ensino superior têm um papel fundamental na manutenção de empregos e principalmente na estrutura de mercado de trabalho formal. Nesse sentido pode-se inferir que baixos níveis de escolaridade , remetem a baixos níveis de estoques de emprego.

Tabela 04 – Saldo do Emprego formal em Alagoas, por Grau de instrução

Grau de Instrução	Saldo de Movimentação de Empregos
Analfabeto	-256
Até 5ª Incompleto	-487
5ª Completo Fundamental	-329
6ª a 9ª Fundamental	-587
Fundamental Completo	-461
Médio Incompleto	-273
Médio Completo	1431
Superior Incompleto	224
Superior Completo	242
Total	-496

Fonte: CAGED. Elaboração: SEPLAG/SINC.

Verificou-se ainda nos dados do CAGED, que Alagoas apresentou quanto ao total das atividades econômicas, uma taxa de rotatividade na ordem de 2,85%, valor este inferior ao estimado para o Nordeste (3,25%) e Brasil (4,13%).

O cálculo da taxa de rotatividade mensal é obtido utilizando o menor valor entre o total de admissões e desligamentos sobre o total de empregos no 1º dia do mês. Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego esse indicador mede o percentual dos trabalhadores substituídos mensalmente em relação ao estoque vigente no primeiro dia do mês, em nível geográfico e setorial, mas não em nível ocupacional. Assim, esse indicador, em virtude da forma agregada como é calculado, não permite quantificar a substituição dos trabalhadores com o mesmo perfil ocupacional.

Tabela 05 – Taxa de Rotatividade do Emprego formal em Alagoas

Nível Geográfico	Março/2015								
	Total	Extrat. Mineral	Indust. Transf.	Serv.Ind Util.Publ	Constr. Civil	Comercio	Servicos	Adm. Publica	Agropec.
Brasil	4,13	1,67	3,64	1,96	6,22	4,48	3,75	0,70	5,25
Nordeste	3,25	1,78	2,64	1,95	5,52	3,12	3,04	0,21	4,30
Alagoas	2,85	1,56	1,30	0,97	4,50	2,55	2,64	0,07	1,29
Maranhao	3,25	1,97	2,52	1,31	6,05	2,96	2,57	0,20	5,46
Piaui	3,26	1,57	2,68	1,52	6,01	2,76	2,68	0,01	4,47
Ceara	3,41	2,58	2,78	2,43	6,59	3,70	3,25	0,10	3,39
Rio Grande do Norte	3,29	1,75	2,66	1,78	6,11	2,53	2,88	0,09	2,72
Paraiba	3,01	1,89	2,22	0,75	4,99	3,14	2,99	0,05	1,24
Pernambuco	2,99	1,52	2,52	2,23	4,41	2,82	3,15	0,07	3,15
Sergipe	3,03	0,45	2,83	1,95	4,95	2,63	2,78	0,15	2,23
Bahia	3,43	1,86	2,78	1,89	5,70	3,19	3,10	0,45	5,25

Fonte: CAGED. Elaboração: SEPLAG/SINC.

Nota-se na tabela 05, que em março de 2015, as maiores taxas de rotatividade do Estado de Alagoas ocorreram nas atividades de Construção Civil (4,50%) , Comércio (2,55%) e Serviços (2,64%). No geral estes, são setores que apresentam postos de trabalhos com prazos curtos, com baixos níveis de exigência quanto a qualificação e experiência profissional, e muitas das funções setoriais, surgem com o intuito de atenderem certa demanda de produção exigida em certas épocas do ano, como por exemplo datas festivas ou comemorativas .Na Construção Civil cada obra é um produto realizado por etapas, envolvendo diversos tipos de profissionais e ocupações, que atenderão as demandas apresentadas em cada etapa da referida obra.Cabe considerar nessa análise das taxas de rotatividade que estas oscilam considerando a natureza distinta das atividades econômicas e o período analisado.

REFERÊNCIAS

MTE – Ministério do Trabalho de Emprego, dados do CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_isper/index.php#, acessado em 27/04/2015.